

Reforma da Previdência. Eliseu Padilha afirma que alterações não poderão superar 75% do texto original

Governo não vai negociar mais

Secretário de governo acredita em ambiente favorável para aprovar texto

■ BRASÍLIA. O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou ontem que o governo já chegou ao limite nas concessões para aprovação da reforma da Previdência. Em entrevista após reunião de balanço de um ano do governo Michel Temer, no Palácio do

Planalto, ele afirmou que o Executivo espera que a proposta seja votada no Congresso até o fim deste semestre. Cálculos do próprio governo indicam que a versão atual da proposta já significa uma perda de 25% da economia que seria alcançada com o texto enviado pela União ao Legislativo no fim do ano passado.

“Já chegamos no ponto em que governo federal tinha estabelecido como limite: 75% do que foi mandado para Congresso Nacional. E

já chegamos aos 75%. Portanto, da parte do governo, não há disposição para fazer nenhuma outra concessão”, declarou Padilha.

Ele afirmou que o governo está “avançando muito bem” nos temas em que já fez algum tipo de concessão e que as contas para alcançar os 308 votos mínimos necessários para aprovar a reforma no plenário da Câmara “estão bem”. “Os números são bons. Continuamos trabalhando, conscientizando que a reforma é funda-

mental. E a reforma da previdência é a pedra de toque para o Brasil nos próximos anos. Ou fazemos a reforma da Previdência, ou vamos ter de volta a inflação, o juro alto, mais desemprego ainda”, disse o ministro.

Questionado se o governo cogita aumentar impostos, caso a proposta não seja aprovada, respondeu: “O governo não pensa em aumentar impostos”.

Já o ministro da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy, disse que o ambien-

te é “favorável” para a aprovação da reforma da Previdência no Congresso Nacional. “Tudo o que foi apresentado pelo governo até agora foi aprovado, e isso nos dá certeza e confiança muito grande de que a modernização do sistema previdenciário será aprovada”, comentou, pouco depois da cerimônia que marcou o primeiro ano do governo Temer.

Imbassahy afirmou que o Palácio do Planalto vai trabalhar para tornar a versão do projeto de reforma da

Previdência aprovada pela comissão da Câmara mais conhecida. “É um outro projeto. Há um ambiente muito favorável na Câmara e no próprio Senado depois que foi aprovado o novo texto”, acrescentou. O ministro não quis dar prazo para a votação da reforma. “Nosso desejo e a necessidade para o país é que se faça o mais breve possível”, completou Antônio Imbassahy.

O líder do governo na Câmara, deputado Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB), afirmou que espera a aprovação da reforma da Previdência “muito antes do São João”. O comentário é uma referência ao Dia de São João, comemorado em 24 de junho. “Tenho a convicção de que estamos muito próximos de votar a reforma da Previdência na Câmara. Estamos avançando”, afirmou Ribeiro.

Bobada fatal

▼ **Twitter.** Para marcar o primeiro ano de Michel Temer como presidente, o governo mudou o domínio do Palácio do Planalto no Twitter ontem para @agoranoplanalto. Com isso, o domínio antigo – @planalto – ficou liberado e ganhou um novo administrador no mesmo dia. O problema é que o novo @planalto não é um fã de Michel Temer.

🔍 **Críticas.** Sob nova administração, o perfil antigo passou a postar comentários como “Foi golpe mas foi ‘top’”, em referência ao processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, que levou Temer à Presidência. O perfil também publicou uma montagem associando o atual presidente ao satanismo.

🔍 **Durou pouco.** Após a assessoria da Presidência ter sido avisada sobre os posts, a conta @planalto foi suspensa pelo Twitter.



Ministro. Imbassahy disse que Planalto irá trabalhar para tornar proposta de reforma mais conhecida

Romero Jucá

‘Tendência’ é PMDB apoiar as reformas

➕ BRASÍLIA. O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), disse ontem que aguarda o envio da decisão da bancada do partido na Câmara para a Executiva para que o PMDB possa fechar questão na votação da reforma da Previdência. “A tendência, hoje, chegando a proposta da Câmara, é o fechamento de questão tendo em vista a importância e a relevância da reforma”, disse o líder, após a cerimônia de balanço de um ano do governo de Michel Temer.

“Estamos confiantes de que a bancada vai encaminhar o documento”, disse. Jucá afirmou ainda que estão tratando com outros partidos “para haver união de pensamento”. “O PMDB vai colocar essa questão em pauta”, declarou.

O senador reconheceu as dificuldades em torno da reforma, disse que a Previdência é o principal desafio do governo, mas reforçou o discurso que as reformas – incluindo a trabalhista – não vão tirar direitos dos trabalhadores brasileiros.

JEFFERSON RUDY / AGÊNCIA SENADO - 14.3.2017



Jucá espera bancada da Câmara encaminhar decisão à do Senado

“Difícil”

Ministro do PR não garante todos os votos de seu partido

➕ BRASÍLIA. O ministro dos Transportes, deputado licenciado Maurício Quintella, afirmou ontem que seu partido, o PR, não deverá fechar questão a favor da reforma da Previdência. A legenda tem a quinta maior bancada da Câmara, com 39 deputados. “Acho difícil fechar questão. Não fechamos nem na trabalhista”, afirmou Quintella, em entrevista após reunião de balanço de um ano do governo Michel Temer, no Palácio do Planalto.

O ministro ressaltou, porém, que a sigla vai dar “total apoio” ao governo. “Espero dar igual ou mais votos do que na reforma trabalhista”, disse Quintella.

Entre as maiores bancadas governistas, o PR não está sozinho na indecisão sobre o apoio maciço as reformas de Temer. PMDB e PSDB lideram a lista dos deputados que preferiram não revelar o voto sobre a reforma da Previdência ao jornal “O Estado de S. Paulo”, que criou ou “Placar da Previdência” para acompanhar

as intenções de voto dos parlamentares.

Segundo o levantamento, as duas siglas são responsáveis por 33% dos 202 deputados que não anunciaram posicionamento sobre a PEC. No PSDB, partido com cinco ministérios no governo Temer, 31 dos 47 deputados não revelaram o vo-

to. As duas bancadas podem ser decisivas para a aprovação da PEC na Câmara: o governo precisa de 308 votos, um terço dos 513 parlamentares, para que a reforma da Previdência seja encaminhada ao Senado. Atualmente, apenas 82 deputados declararam apoio ao texto.

ANANDA BORGES / CÂMARA DOS DEPUTADOS - 4.11.2015



Quintella disse esperar apoio maior do que à reforma trabalhista

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais, em cumprimento do disposto na Lei Federal nº 8.666/93, convida a todos para participar de AUDIÊNCIA PÚBLICA de esclarecimentos e debate sobre a minuta de edital e anexos relativos à concessão de serviços para a exploração de trechos das rodovias BR-135, MG-231 e LMG-754. A audiência será realizada nas cidades de Belo Horizonte, em 29/5/2017, às 14h30, no Plenário do Prédio Minas, 9º andar, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4.143 – Bairro Serra Verde, Cidade Administrativa; Montes Claros, em 30/5/2017, às 11 horas, na Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene – AMAMS, localizada na Av. Major Alexandre Rodrigues, 416, Bairro Ibituruna; e em Cordisburgo, em 31/5/2017, às 14 horas, no Centro de Apoio ao Turista, localizado na Av. Padre João, 622, Centro, Belo Horizonte, 12 de maio de 2017. Murilo de Campos Valadares – Secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas.

